



POSTEIRO

Abril de 2011

Intercâmbio

Convênio vai favorecer a qualificação de profissionais nas áreas de restauro e conservação de patrimônios

Contracapa

Pronatec

Lançado projeto de lei que cria o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). A expansão deve beneficiar oito milhões de pessoas

Página 3

União de Forças

IFSul integra projeto para o desenvolvimento de áreas de fronteira

Página 18

Esporte

Ex-aluno do IFSul e jogador de futsal faz sucesso na Europa

Depois de brilhar nas quadras de Pelotas e região, Diego Mesa Decrescenzo agora está mostrando seu talento na Itália



EDITORIAL

Educação profissional e tecnológica: a bola da vez!

Antes relegado a segundo plano, o ensino profissional e tecnológico começa a ocupar lugar de destaque no cenário educacional brasileiro. A expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica nos últimos anos encheu os olhos de quem até bem pouco tempo alimentava o descrédito por esta modalidade de ensino.

De 1909 a 2002, foram construídas 140 escolas técnicas no país. Nos últimos oito anos, o Ministério da Educação (MEC) entregou à população as 214 previstas no plano de expansão da rede federal. Além disso, outras escolas foram federalizadas.

O MEC está investindo R\$ 1,1 bilhão nessa expansão. Atualmente, são 354 unidades e quase 400 mil vagas em todo o país. Até o primeiro semestre de 2012, serão entregues 81 novas unidades.

Outro passo importante é a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que tem como meta beneficiar 8 milhões de estudantes e trabalhadores com cursos técnicos e de qualificação até 2014. Lançada em abril pela presidente Dilma Rousseff, a iniciativa prevê a conti-

nuidade da expansão da rede federal, com mais 201 escolas; do programa Brasil Profissionalizado; investimento federal nas escolas técnicas estaduais; novos polos do e-tec Brasil, ensino técnico a distância, e do acordo de gratuidade com o Sistema S.

O Pronatec traz ainda uma série de outras iniciativas, como o novo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), para estudantes que queiram fazer curso técnico ou para empresas que desejam qualificar seus funcionários. Prevê também a bolsa formação para estudantes do ensino médio das redes públicas, para formação em curso técnico no contraturno escolar, e a bolsa formação para trabalhadores do seguro desemprego e beneficiários do Bolsa Família.

É claro que, como todo programa, temos de estar vigilantes, atentos para que o Pronatec não perca sua essência. Esse é o nosso dever como cidadão. E para aqueles que trabalham diretamente com a educação, essa missão torna-se quase que uma questão de honra.

Estamos de olhos bem abertos e confiantes de que a educação profissional e tecnológica é realmente a bola da vez.



EXPEDIENTE

Reitor:
Antônio Carlos Barum Brod

Chefe de Gabinete:
Berenice Mattos da Silva

Coordenadora de Comunicação Social:
Suzana Tust

Chefe de Redação:
Alexandre Kerson de Abreu - DRT/RS 12901

Jornalistas:
Lúcia Volcan Zolin - DRT/SC 1537
Paulo Cleber Barbosa Cunha - DRT/RS 8744

Programadores Visuais:
Gledinilson Lessa dos Santos
Clarissa Felkl Prevedello

twitter IFSul_oficial



A presidente lembrou que a perspectiva de desenvolvimento cria a necessidade de mão-de-obra qualificada

Programa de expansão de cursos técnicos deverá beneficiar 8 milhões

A presidente da República, Dilma Rousseff, e o ministro da Educação, Fernando Haddad, lançaram no dia 28, no Palácio do Planalto, em Brasília, o projeto de lei que cria o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O texto segue para o Congresso Nacional, onde tramitará em regime de urgência. Pelo projeto, R\$ 1 bilhão serão investidos, ainda este ano, para concessão de bolsas e para o financiamento de cursos de educação profissional. A previsão é de que 8 milhões de pessoas sejam beneficiadas pelo programa no prazo de quatro anos.

“Temos pela frente a perspectiva de um rigoroso processo de desenvolvimento econômico e precisamos de mão-de-obra qualificada para manter esse crescimento sustentável”, destacou a presidente Dilma Rousseff na cerimônia de lançamento do projeto.

O Pronatec funcionará como uma espécie de “guarda-chuva”, unindo e financiando programas vinculados à educação profissional. O programa traz novo fôlego à expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a entrega de 81 novas escolas ainda este ano, com previsão de funcionamento já no primeiro semestre de 2012. Outras 120 novas escolas técnicas federais serão entregues nos próximos quatro anos.

Pelo projeto, o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) passará a atender também a estudantes de nível médio que estejam cursando cursos técnicos.

O projeto prevê ainda a concessão de 3,5 milhões de bolsas de estudos até o final de 2014, que poderão beneficiar tanto estudantes de nível médio quanto trabalhadores. Os recursos para as bolsas são de R\$ 700 milhões e vão diretamente para as instituições de ensino. Outros R\$ 300 milhões serão des-

tinados à concessão de financiamento estudantil, por meio do Fies, com os mesmos juros praticados para os cursos superiores – de 3,4% ao ano.

“Temos 7 milhões de estudantes cursando nível médio hoje no país. A concessão de 3,5 milhões de bolsas para cursos técnicos dá a idéia do impacto desse programa”, afirmou Haddad.

Novidades

O Pronatec modifica ações que já estão em curso e agrupa novas iniciativas ao fomento da educação profissional. O Fies, por exemplo, além de ser estendido a alunos de cursos técnicos, também poderá ser utilizado por empresas que desejem qualificar seus trabalhadores. Os empresários que desejem oferecer capacitação aos seus empregados terão, portanto, acesso às linhas de financiamento do Fies com os baixos juros praticados pelo fundo.

Outra novidade é a conexão entre a concessão de bolsas do Pronatec e o seguro desemprego. Pelo projeto encaminhado nesta quinta-feira ao Congresso, os trabalhadores reincidentes no pedido de auxílio desemprego serão prioritários para a concessão de bolsas do Pronatec. Em contrapartida, eles só poderão receber o benefício se comprovarem estar matriculados nos cursos de educação profissional.

Uma das novas iniciativas trazidas pelo Pronatec, a concessão de bolsas de estudos para cursos técnicos, funcionará em duas modalidades: bolsa formação estudante e bolsa formação trabalhador, sendo que esta última também poderá ser concedida para beneficiários do Programa Bolsa Família.

O Pronatec pretende ainda aumentar a rede de escolas estaduais, por meio do programa Brasil Profissionalizado, e de instituições ligadas ao Sistema S (Sesc, Sesi, Senai e Senac). Tanto

para o Brasil Profissionalizado quanto para as entidades do Sistema S haverá maior aporte de recursos, sendo que há a possibilidade de empréstimos do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) para a construção de novas escolas do Sistema S. “O Plano Plurianual de 2012 em diante já contemplará todas as ações do Pronatec”, esclareceu o ministro.

Pesquisas

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2008 demonstram que apenas 25,5% da população de jovens de 18 a 24 anos alcançam o ensino superior. Os cursos técnicos de nível médio despontam, portanto, como alternativa de qualificação e inserção no mercado de trabalho para mais 74% desse contingente.

Pesquisa recente da Fundação Getúlio Vargas (FGV) demonstrou que ter formação profissional aumenta em 48% as chances de um indivíduo em idade ativa ingressar no mercado de trabalho. O estudo “A educação profissional e você no mercado de trabalho” também constatou que os salários daqueles que têm um curso profissionalizante são até 12,94% mais altos e é de 38% a probabilidade de se conseguir um trabalho com carteira assinada, em confronto com candidatos com escolaridade inferior.

A pesquisa da FGV reforça um estudo anterior, feito pelo MEC, com estudantes egressos da rede federal de educação profissional. O levantamento, divulgado em 2008, demonstrou a empregabilidade de 72% dos técnicos de nível médio formados de 2003 a 2007 pelos institutos federais.

Fonte: Ana Guimarães/MEC

Foto: Roberto Stuckert Filho

Reitor é indicado pelo Conif para tratar do desenvolvimento da carreira docente



Brod (segundo da esquerda para direita) é uma das lideranças do Conif

O reitor do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Antônio Carlos Barum Brod, foi indicado pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) para integrar a comissão nacional que trata, em Brasília, do desenvolvimento da carreira docente.

Em uma reunião no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), Brod e representantes da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) debateram sobre a normatização da Lei 11784. No encontro, ficou acertado que um decreto será assinado, em breve, pela presidente Dilma Rousseff.



Ação vai aumentar área verde do *campus*

Entre os dias 14 e 20 de abril, por iniciativa da Diretoria de Administração e de Planejamento (Dirap) e do Departamento de Manutenção (DM) do *campus* Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense, foram plantadas 39 mudas de palmeira real (*Archontophoenix cunninghamii*) e seis mudas de quaresmeiras (*Tibouchina granulosa*) nos canteiros do estacionamento, na Praça de Eventos Culturais Dulce Boeckel de Oliveira Motta (jardim da concha acústica) e no passeio da Praça Vinte de Setembro.

A ação é uma continuidade do trabalho iniciado no ano passado, quando foram plantadas diversas mudas de ipê-roxo (*Tabebuia impetiginosa*), ipê-amarelo (*Tabebuia chryso-tricha*), coqueiro jerivá (*Syagrus Romanzoffiana*) e quaresmeiras, tanto nos canteiros e jardins internos quanto no passeio junto à Praça Vinte de Setembro.

Para este ano, estão programadas a arborização com quaresmeiras nos passeios junto às ruas Balthazar Brum e Jornalista Cândido de Melo, onde também deverão ser construídos canteiros e recuperada a arborização no passeio da Praça Vinte de Setembro.

Segundo João Róger de Souza Sastre, diretor de Administração e de Planejamento do *campus*, o trabalho representa a concretização de ações previstas no Plano de Ação 2011 da instituição, as quais contemplam os jardins internos, assim como a arborização dos passeios do entorno e dos canteiros.

O dirigente também destaca que a iniciativa conta com a colaboração do Centro Agropecuário da Palma, da Universidade Federal de Pelotas e da Secretaria Municipal de Qualidade Ambiental de Pelotas, que contribuíram com a doação de mudas para o plantio.

Campus Pelotas contribui com arborização da cidade



Trabalho de arborização conta com o plantio de diferentes espécies

Campus Camaquã participa da 8ª Festa do Arroz

O *campus* Camaquã do Instituto Federal Sul-rio-grandense marcou presença na 8ª Festa do Arroz, realizada entre os dias 1º e 3 de abril, no Parque do Sindicato Rural de Camaquã. No estande montado, a escola divulgou seu Processo Seletivo e os cursos que oferece atualmente. A participação nesta edição também reservou novidades.

Com muita criatividade, o *campus* apresentou o projeto de astronomia Céus do Sul, a Lousa Digital e o robô Lego Mindstorms. As atrações encantaram o público que visitou o evento. Segundo os organizadores, em três dias, cerca de 18 mil pessoas circularam pelos pavilhões da 8ª Festa do Arroz.



Participação reforça integração entre *campus* e comunidade



Projetos desenvolvidos na escola chamaram a atenção do público



Estande do *campus* foi um dos mais visitados no evento deste ano

Campus Venâncio Aires: professores participam de visita técnica



Visitas técnicas complementam trabalho em sala de aula

Professores do *campus* Venâncio Aires do IFSul participaram no dia 1º de uma visita técnica de reconhecimento à Venax, uma das principais empresas do município no ramo de eletrodomésticos.

Em duas horas e meia, o grupo, acompanhado pelo diretor-geral do *campus*, Marcelo Bender, conheceu os processos de produção da unidade matriz da Venax, que conta com quase 22 mil metros quadrados de área construída.

A empresa foi fundada em 1985. É especializada na área de fogões e, desde o fim da década de 1990, produz refrigeradores, freezers, climatizadora de vinhos e expositoras de bebidas. Com equipe superior a 400 funcionários e dirigida pelo seu fundador, Valter Bergamaschi, e seus filhos, nos últimos anos chegou a exportar seus produtos para 43 países.

Os professores avaliaram como positiva a visita. Para eles, além da integração, a ação proporcionou trocas de experiências e saberes. Conforme a direção do *campus*, em breve, novas empresas deverão fazer parte do roteiro.

“As visitas técnicas auxiliam e muito em sala de aula e ajudam no processo de qualificação dos alunos, sobretudo os do curso técnico integrado em Refrigeração e Climatização”, afirmou Bender.

Diretora de Ações Inclusivas participa de reuniões em Brasília



Maria Nazaré Oliveira - Gestora Nacional da Setec/MEC, Virley Santos - Gestora Regional Centro-Oeste da Setec/MEC, Antônio Mário Ferreira - Coordenador Geral de Diversidade da Secad/MEC, e Gisela Loureiro Duarte - Gestora Regional Sul da Setec/MEC

A diretora de Ações Inclusivas do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Gisela Loureiro Duarte, participou de dois encontros em Brasília, nos dias 15 e 16, representando os gestores regionais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. O primeiro foi durante a 4ª Reunião dos Fóruns de Diversidade Etnicorracial, promovida pela Secretaria de Ação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad).

Durante o fórum, a Secretaria Especial de Políticas de Igualdade Racial (Seppir), ligada à presidência da República,

debateu a lei que trata da obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação do ensino Fundamental e Médio (Lei 10.639/03). A Seppir, inclusive, está fazendo um levantamento para verificar se a legislação está sendo cumprida tanto no ensino público como no privado.

O órgão já enviou ofício a todos os reitores dos institutos federais, pedindo informações de ações referentes ao tema. Além disso, está solicitando ao Ministério da Educação (MEC), através da Secad e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), o planejamento das diretrizes para a efetivação do plano nacional de implementação desta lei.

Segundo Gisela, a medida trará uma grande contribuição para a qualidade do ensino.

“A implementação desta lei é um momento de termos uma postura assertiva e comprometida na indução de propostas políticas sociais que permitam uma educação de qualidade, como um direito de todos, reconhecendo a importância de africanos e afro-brasileiros no processo de formação nacional”, enfatizou a dirigente, que é gestora regional Sul da rede federal.

Já a reunião com a Setec serviu para a definição das diretrizes, a serem executadas até 2015, em relação à implementação das ações inclusivas na temática etnicorracial nas instituições federais. Foi enfatizada também a necessidade de consolidação dos Núcleos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabis) em cada um dos *campi* dos institutos federais. São eles que terão a função de articular estas ações junto à comunidade interna e externa onde o *campus* está inserido.

Dirigentes do IFSul discutem ações de pesquisa e extensão em Pedras Altas

O Instituto Federal Sul-rio-grandense e a cidade de Pedras Altas deram o primeiro passo para a concretização de futuras parcerias, principalmente na área de agroindústria. No dia 12 deste mês, representantes da instituição de ensino estiveram reunidos com autoridades do município em um encontro sediado na Estância Assis Brasil.

Na oportunidade, o pró-reitor adjunto de Extensão do IFSul, Miguel Baneiro; o diretor de Pesquisa e Extensão do *campus* Pelotas, Rafael Blank; e o coordenador de Extensão do *campus* Pelotas-Visconde da Graça, Éverton Maksud, discutiram ainda a viabilidade de se implementar outras ações extensionistas e de pesquisa.

O grupo foi recebido no centenário Castelo Assis Brasil pelo prefeito de Pedras Altas, Gabriel Lellis Junior, e pela administradora da propriedade, Lydia de Assis Brasil. Também participaram do encontro o professor do curso técnico em Edificações do *campus* Pelotas, Marcelo Terres, e a produtora cultural Beatriz Araújo.



Castelo Assis Brasil foi palco do encontro que tratou de ações de pesquisa e extensão

Digae coordena debates sobre *bullying* no *campus* Camaquã

Um dos assuntos mais discutidos atualmente por especialistas e profissionais na área da educação, o *bullying* também virou tema de debate no *campus* Camaquã do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Nos dias 13 e 14 deste mês, a psicóloga Liliane Ores e a assistente social Josiela Cavalheiro, que integram a equipe da Diretoria de Gestão de Assistência Estudantil (Digae) do IFSul, conversaram com professores e alunos sobre o *bullying* e a violência no ambiente escolar. O trabalho surgiu a partir de uma solicitação da supervisora pedagógica do *campus*, Rosalir Viebrantz.

Por definição, *bullying* compreende atitudes agressivas, intencionais e geralmente repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes, causando dor e angústia ao outro.

Os casos, segundo especialistas, envolvem sempre uma relação desigual de poder, e essa assimetria de poder associada ao *bullying* pode estar ligada à diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional ou ao apoio dos demais estudantes. Já a violência escolar engloba todos os comportamentos agressivos e antissociais, incluindo, por exemplo, conflitos inter-

personais, danos ao patrimônio ou até atos criminosos.

A psicóloga Liliane diz que o comportamento violento resulta da interação entre o desenvolvimento individual e os contextos sociais, como a família e a comunidade, reproduzindo-se no ambiente escolar. Afirmar ainda que o *bullying* ocorre em praticamente todas as escolas, mas em graus variados. No entanto, ela observa que quando existe uma liderança adulta positiva, um ambiente emocionalmente acolhedor e relações saudáveis, há menos violência escolar.

“Daí a importância de proporcionar espaços de debate como este, essenciais na busca de alternativas para erradicar a agressividade entre os estudantes”, destaca.

A assistente social Josiela concorda que as discussões são importantes e lembra que os debates devem ter continuidade.

“Temos consciência de que não esgotamos essa temática. É necessário continuar trabalhando sobre abordagens educativas, de promoção de uma cultura de paz, incentivando a perspectiva de uma sociedade humanista”, sugere.



Auditério do *campus* ficou lotado durante o debate

Ao final das atividades no *campus* Camaquã, os estudantes produziram cenas teatrais, cartazes e trechos de música, como os dois listados abaixo:

“O *Bullying* sempre acontece
Bullying não é legal
 Sempre atingido você
 Destruindo sua moral
 Eu não quero ver a opressão
 Construindo a humilhação
 Vamos caminhar juntos
 Para o *bullying* eu digo não”.

“Não é mole não, meu irmão
 Não é mole não
Bullying não é brincadeira
Bullying é só humilhação

Não é mole não, meu irmão
 Não é mole não
 O povo quer melhorar
 Diga não à discriminação”.

IFSul e SMIS iniciam tratativas para futura parceria

O reitor do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Antônio Carlos Barum Brod, recebeu no dia 11 a visita do titular da Secretaria Municipal de Igualdade Social (SMIS) de Pelotas, Marcos Ludeger Garcia. O encontro teve como objetivo dar início as tratativas para uma futura parceria visando à inclusão social através da oferta de cursos de formação profissional.

A SMIS é responsável, em Pelotas, pelo Pré-Vestibular nos Bairros, programa que oferece aulas preparatórias gratuitas a alunos de baixa renda que pretendem concluir o ensino médio ou ingressar em instituições de ensino como a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e o próprio IFSul, através do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Desde 2006, quando teve início, o Pré-Vestibular nos Bairros atendeu cerca de 4 mil alunos, sendo que 10% destes estudantes já estão cursando uma universidade.



Brod confirma apoio ao Pré-Vestibular nos Bairros

Campus Pelotas oferece cursos de extensão para jovens das Casas de Acolhimento



Projeto de inclusão beneficia jovens em situação de vulnerabilidade social

As aulas de espanhol para jovens assistidos pelas Casas de Acolhimento da prefeitura de Pelotas começaram no dia 18 deste mês. O projeto é fruto de uma parceria entre o Instituto Federal Sul-rio-grandense e o executivo. Atualmente, 44 adolescentes estão sendo beneficiados pela iniciativa.

O projeto, intitulado “A língua como inclusão social”,

é uma ação do Núcleo de Projetos Sociais, da Diretoria de Pesquisa e Extensão do *campus* Pelotas. O trabalho é coordenado pelos professores Fabiane Sastre e Luís Paulo Basgalupe Moreira.

O segundo módulo do curso tem como foco o conhecimento da língua estrangeira, o desenvolvimento de competências linguísticas e a aproximação com a cultura e costumes de outros países. É coordenado pelo professor Jorge Espiga e ministrado pelas professoras estagiárias da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Camila da Rosa Costa e Cíntia Victória Azambuja.

No retorno das aulas, os alunos foram recepcionados pelo diretor-geral do *campus* Pelotas, José Carlos Pereira Nogueira, e pelo diretor de Pesquisa e Extensão, Rafael Blank.

Nogueira enfatizou a importância da iniciativa para a formação dos alunos e o diferencial que representa o aprendizado de uma língua estrangeira no mercado de trabalho.

Outros projetos de inclusão social também já estão em andamento. Estão sendo ofertadas oficinas de Xadrez, ministradas pelo servidor José Antônio Morales Pestano e estagiários do *campus* Pelotas; aulas de Música, oferecidas pelo professor Marco Antônio Frago; e também curso de Dança, ministrado por estagiárias da UFPEL.

Campus Pelotas: Término das obras do Bloco 20 está previsto para 2012

Junto ao estacionamento do *campus* Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense está sendo construído o Bloco 20, com acesso pela rua Jornalista Cândido de Melo. A obra será realizada em três etapas e sua conclusão está prevista para 2012.

Na primeira fase, teve início a construção da nova garagem dos veículos oficiais e a realocação de acesso ao estacionamento das motos e bicicletas dos funcionários terceirizados.

De acordo com o Núcleo de Projetos e Obras do *campus* Pelotas, na segunda quinzena de maio, será aberto um processo licitatório para a conclusão da primeira etapa do Bloco 20.

A segunda etapa, já iniciada, contempla a construção de um prédio com três pavimentos, numa área de 813,49 metros quadrados, onde está previsto também o novo espaço da coordenação de Almoarifado. O local contará ainda com



Obras estão trazendo melhorias ao *campus* Pelotas

um reservatório de água de 77 mil litros de capacidade e altura aproximada de 19 metros. Será construído em aço, no formato de totem.

Orçada em torno de R\$ 879 mil, a segunda fase do projeto deverá estar concluída em oito meses, incluindo serviços preliminares, instalações hidráulicas e sanitárias, entre outros.

A terceira e última etapa trata da construção do novo espaço da coordenação de Administração Gráfica.

O projeto de construção do Bloco 20 foi elaborado pela Diretoria de Projetos e Obras (DPO) do IFSul, e sua execução está sendo supervisionada pelo Núcleo de Projetos e Obras do *campus* Pelotas, sob a responsabilidade do engenheiro civil Valmir Cunha Canhada Junior, da Diretoria de Administração e de Planejamento (Dirap), também vinculada ao *campus*.

Pró-reitor apresenta programa de fomento à extensão comunitária e tecnológica



Pró-reitor Renato Meireles fala sobre o Pronilo em evento no Piauí

O Programa de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica “Nilo Peçanha” (Pronilo) foi um dos destaques da programação da IV Reunião do Fórum de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Forproext), realizada entre os dias 26 e 28, em Teresina (PI). Apresentado pelo pró-reitor de Extensão do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Renato Meireles, o Pronilo foi criado para fomentar programas e projetos integrados de extensão comunitária e tecnológica nas instituições que integram a rede federal.

O programa contempla diferentes níveis e segmentos de beneficiários, com foco na população economicamente vulnerável, juventude, inclusão e diversidade e nos analfabetos funcionais, detalhou Meireles, que também é coordenador do Forproext.

Durante a abertura do fórum, o reitor do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Fernando César Pimentel Gusmão, representando a direção do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), ressaltou o crescimento da extensão na rede federal e propôs o uso da criatividade como forma de

desenvolver novos projetos. Já o reitor do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Eurípedes Ferreira, representante da Câmara de Extensão do Conif, falou sobre a importância da proposição de uma política de extensão que não fique vinculada a determinados editais e sugeriu a realização de um evento de caráter nacional, que mostre a extensão praticada na rede.

Em sua participação no Forproext, a diretora de Articulação e Projetos Especiais da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), Patrícia Barcelos, apresentou os projetos do governo federal, com ênfase no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), lançado no dia 28 de abril pela presidente Dilma Rousseff.

Para Ana Cláudia Galvão Xavier, pró-reitora de Extensão do Instituto Federal do Piauí (IFPI), anfitrião do evento, o fórum mostrou como a extensão tem obtido destaque nos institutos federais, tornando-se indispensável para uma maior integração das instituições com a sociedade.

Nova coordenação

A programação foi encerrada com a eleição dos membros para a coordenação nacional do Forproext. A frente da organização desde 2009, Meireles desejou sucesso para a nova equipe. O pró-reitor destacou a elaboração do Pronilo, a criação dos grupos permanentes de trabalho e a estruturação do fórum como importantes realizações nesse período.

Nova composição da coordenação nacional:

Coordenador - Wyllys Abel Farkatt Tabosa - Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)

Vice-coordenador - João Vicente Neto – Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)

Secretário - Lenir Antonio Hannecker – Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)

Assessoria de Comunicação - Liliane Carvalho Félix Cavalcante – Instituto Federal de Tocantins (IFTO)

Professores do *campus* Pelotas lançam livro sobre ensino da arte

Os professores Ruth Lerm e Donald Kerr Jr, da coordenação dos cursos de Design do *campus* Pelotas, lançaram no dia 15 o livro “Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais”. A solenidade ocorreu no Salão Nobre da

Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre (RS).

O lançamento e a sessão de autógrafos fizeram parte da programação do encontro “Ensino da arte, abordagem triangular e cul-

turas visuais”, que contou ainda com a participação de Ane Mae Barbosa, Maria Helena Rossi e Fernando Azevedo, também autores da obra ao lado de Ruth Lerm e Donald Kerr Jr.

Goleiro pelotense é destaque na Itália

Ex-aluno e jogador de futsal do IF-Sul, até o ano passado, Diego Mesa Decrescenzo defende o Futsal Samb, clube italiano da divisão de acesso.

Depois de brilhar nas quadras de Pelotas e região, Diego Mesa Decrescenzo agora esbanja talento na Itália. Contratado no início deste ano pelo Futsal Samb, equipe da pequena cidade litorânea de San Benedetto Del Tronto, o goleiro brasileiro de 20 anos quer mostrar que pode ir ainda mais longe. Em uma entrevista exclusiva para o Posteiro, o atleta e ex-aluno do *campus* Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense contou um pouco sobre sua vida no exterior e deu detalhes da carreira iniciada há dez anos, na Escolinha do Paulista.

Jogando desde agosto do ano passado e vivendo num apart-hotel com outros companheiros de time, Diego tem compromisso com o Futsal Samb até 2015, quando completa 25 anos de idade e passa a ter direito ao passe livre.

Até lá, pretende aprimorar ainda mais a técnica

que o consagrou em Pelotas, sua cidade Natal. Nem que para isso seja necessário alguns sacrifícios.

“Na fase de adaptação, precisei mudar meu estilo. Aqui, o goleiro joga em pé quase que todo o tempo e cai muito pouco para fazer as defesas. Também jogamos sempre adiantados para ajudar na marcação, cobrindo o último homem. Para mim, isso foi o mais difícil”, confessa.

O cuidado com a parte física é um dos focos do time italiano. Os atletas treinam semanalmente, em dois turnos. Além disso, os trabalhos físicos são intensificados

durante toda a temporada e são ainda mais puxados para os goleiros, que acabam treinando diariamente, sem folga.

Em março, Diego sentiu o afastou das quadras por duas semanas. Mas o confinamento no departamento médico não assustou o pelotense, que mostrou uma excelente recuperação, típica de quem está predestinado a vencer.

O mais difícil pra ele, no entanto, foi viver longe da família e dos amigos. Para compensar a ausência dos mais chegados, Diego procura se divertir, nas horas de folga, com os colegas de clube. Quando a saudade aperta, recorre a passeios pelo centro da pequena San Benedetto Del Tronto, município de 45 mil habitantes localizado na região de Marche e distante cerca de 200 quilômetros da capital Roma.

“Procuro conhecer a cidade, comer uma pizza e tomar um capuccino. Quando faz calor, gosto de jogar futevôlei na praia e ir à academia. Viajar também é um dos meus programas preferidos. Na Itália, já conheci cidades como Roma, Verona, Venezia e Belluno. No Natal do ano passado, estive em Barcelona (Espanha) com alguns jogadores do meu time”, conta Diego, segundo goleiro do elenco e titular absoluto da equipe sub-21.

Para um time de estrangeiros, onde mais da metade é de jogadores sul-americanos (seis brasileiros, um argentino e um uruguaio), a torcida até que tem feito o seu papel e comparecido aos jogos. Está longe de ser fanática como no Brasil, é verdade, mas tem servido de motivação ao Futsal Samb, que terminou a série A2 (acesso) em oitavo lugar.



Talento desde cedo

Sob as traves, Diego já chamava atenção desde os dez anos de idade, quando jogava na Escolinha do Paulista. Em 2003, depois de passar por um “peneirão”, integrou a equipe do Paulista Futebol Clube, com a qual disputou diversos jogos estaduais até 2005.

A carreira do jovem goleiro dava sinais de que realmente estava decolando. Em 2006 e 2007, defendeu as cores do Clube Brilhante. Em 2008, o time juvenil da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e, no ano passado, já fazia parte da Seleção de Pelotas que disputou a 13ª Taça Zona Sul de Futsal.

Pelo IFSul, uma passagem inesquecível. Com o time comandado pelo técnico Carlos Doralísio, o Kissuco, foi campeão das etapas regional e estadual dos Jogos Brasileiros das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (JIF) 2010. Na fase nacional, realizada em maio do mesmo ano em Brasília, a equipe gaúcha ficou com o vice-campeonato após a derrota por 3 a 2 para Minas Gerais.

A trajetória de sucesso junto com a equipe da instituição de ensino rendeu frutos ao jovem goleiro. Do treinador Kissuco, ouviu conselhos valiosos que o acompanham na carreira.

“Com o Kissuco, tive a oportunidade de aprimorar o meu jogo com os pés, o toque de bola e o chute a gol. Ele sempre me deixou livre e tranquilo para colocar isso em prática”, revela. “Foi um técnico que me ajudava muito depois dos treinos e me dava a confiança necessária. Nosso time era vencedor e tinha muita qualidade técnica”, recorda Diego.

Aliás, por falar em treinador, ele cita ainda outros três nomes que fizeram a diferença em sua vida profissional. Um deles é Tales Amorim, comandante que lhe deu a primeira chance em uma equipe que disputava o campeonato estadual. Na lista, aparecem ainda Leon Dode e Paulo Lobo.

“O Leon foi uma pessoa que confiou no meu potencial e me deixou todas as portas abertas, me ensinando muito sobre vida profissional. O Paulo Lobo... acho que foi a peça fundamental pra eu estar aqui hoje. Foi ele quem me ensinou a ser goleiro, o que é importante e o que é essencial. Me fez crescer tática e tecnicamente e sempre me deu oportunidades”, elogia.

Do variado repertório, Diego aponta duas de suas principais características: o excelente reflexo e o primoroso lançamento com as mãos.

De malas prontas

A negociação com o Futsal Samb foi feita pelo empresário italiano Vincezo Portelli, apresentado a Diego pelo ex-jogador da AABB, o pelotense Luis Rodrigues, que também defendeu equipes de Santa Catarina e do Paraná e depois foi jogar na Itália após conseguir a cidadania.

“Por intermédio do Luis Rodrigues, comecei a conversar com esse empresário italiano. Foi o Vincezo quem fez todas as tratativas com os clubes até acertar com o Futsal Samb”, detalha.

Descendente de italianos, Diego sempre gostou do idioma. Antes de ir para San Benedetto Del Tronto, fez um curso durante dois anos e meio. Hoje, a língua não é um entrave para o atleta, que fala fluentemente o italiano. Nas quadras, o goleiro brasileiro do Futsal Samb também quer mostrar que não existem barreiras para quem tem talento. E talento para ele é o que não falta.



Diego Mesa Decrescenzo

Nascimento: 04/10/1990

Local: Pelotas/RS

Hobby: tocar pandeiro

Prato preferido: Strogonoff

Ídolo: Tiago, goleiro da Seleção Brasileira de Futsal

Sonho: alcançar o sucesso através do trabalho

Formação: técnico em Telecomunicações pelo campus Pelotas do IFSul











ILDB apresenta prêmio de estímulo ao desenvolvimento

O projeto da primeira edição do Prêmio Dra. Leda Bacci para o Desenvolvimento foi apresentado no dia 12 deste mês ao reitor do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Antônio Carlos Barum Brod. A iniciativa contemplará planos de negócios inovadores, desenvolvidos exclusivamente por graduandos e pós-graduandos matriculados em instituições de Ensino Superior do País reconhecidas pelo Ministério da Educação e localizadas na Zona Sul do Estado.

O prêmio é uma ação do Instituto Leda Bacci para o Desenvolvimento (ILBD) e contemplará seis categorias: Indústria, Tecnologia da Informação e Comunicação, Biotecnologia, Cultura e Educação, Reciclagem e Agronegócio.

Os planos de negócios dos finalistas serão avaliados pela inovação, coerência estratégica, viabilidade técnica e financeira, análise de impactos social e ambiental, pelo potencial para a geração de riqueza e por indicadores dos resultados esperados (quantitativos e qualitativos).

Em visita ao gabinete do reitor, dirigentes do ILDB afirmaram que a pro-



Desenvolvimento regional foi o tema central da reunião

posta é premiar talentos locais com perfil e postura empreendedora.

“Os trabalhos deverão estimular, instigar e promover o desenvolvimento do Sul do Rio Grande do Sul com propostas geradoras de emprego, renda e tributos,

capazes de contribuir com a redução das desigualdades sociais e econômicas e melhorar o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da região”, detalhou Reginaldo Bacci, diretor-presidente do ILDB.

Campus Bagé debate políticas públicas para afrodescendentes

Lideranças do *campus* Bagé do Instituto Federal Sul-rio-grandense participaram de uma reunião, no dia 28 de março, com representantes da prefeitura de Bagé e do Movimento Negro para debater políticas públicas voltadas a afrodescendentes que vivem na região de fronteira.

De acordo com a direção do *campus*, a prefeitura já mantém estudos de possíveis parcerias com organizações da América Latina que desenvolvem ações pertinentes aos afrodescendentes. A escola pretende fazer parte dos trabalhos que serão implementados no município.

“Esta iniciativa é fruto da disposição do *campus* Bagé em se articular e trabalhar com as temáticas relacionadas a localidades de fronteira”, destacou a chefe de gabinete Julia da Silva.



IFsul já desenvolve trabalho voltado às questões etnicorraciais

Campus avançado Santana do Livramento: Dirai apresenta ações inclusivas



Visitas da Dirai contemplarão todos os *campi* do IFSul

A Diretoria de Ações Inclusivas (Dirai) do Instituto Federal Sul-rio-grandense viajou até a fronteira, no dia 7 deste mês, para um encontro com servidores do *campus* avançado Santana do Livramento. Na oportunidade, a diretora Gisela Loureiro Duarte e o coordenador Edgar Mattarredona apresentaram as ações já realizadas pelo setor e motivaram professores e técnico-administrativos a conhecerem as metodologias de trabalho e possibilidades de atuação da escola na área da inclusão.

A supervisora pedagógica do *campus* avançado, Neuza Maria Corrêa da Silva, destacou a importância da divulgação dos objetivos da Dirai e dos caminhos que podem ser percorridos para a realização dos projetos de inclusão. Segundo ela, o apoio oferecido mobiliza o grupo a ir ao encontro da comunidade e a propor metas conjuntas.

“A visita assume relevância para o *campus*, que iniciou recente-

mente suas atividades, uma vez que a reflexão e a sensibilização dos servidores quanto à inclusão potencializam e qualificam nossa atuação frente às demandas que já se apresentam”, observou a supervisora.

Titular da Dirai, Gisela elogiou a recepção no *campus* avançado e a motivação dos servidores em relação às propostas de inclusão social apresentadas.

Ainda em Santana do Livramento, Gisela e Edgar, acompanhados pelo diretor do *campus* avançado, Alessandro Lima, aproveitaram para conhecer o prédio que, em breve, será a sede definitiva da escola.

“Ficamos imaginando o quanto o *campus* realizará naquele belo espaço, tão grandioso como a equipe de servidores que hoje atua na escola. E não estamos falando aqui em números, claro, mas em qualidade e comprometimento”, ressaltou Gisela.

Campus Venâncio Aires realiza primeira atividade do Projeto Diálogos Contemporâneos

O ano de 2011 marca não só o início das aulas no *campus* Venâncio Aires, mas também das atividades abertas à comunidade local. Considerando o calendário acadêmico, que prevê sábados letivos ao longo dos meses, no dia 9, ocorreu a primeira ação do Projeto Diálogos Contemporâneos.

O foco desta edição do projeto foram os eventos catastróficos ocorridos no Japão, em março. A programação contou com depoimentos dos imigrantes japoneses Toshihiko Kubo, Atsuko Kubo e Mtsuo Okajima.

A atividade foi realizada no Plenário da Câmara de Vereadores. Diferentes temáticas foram apresentadas de forma interdisciplinar pelos professores e técnico-administrativos do *campus*.

Professora do Instituto Politécnico de Bragança ministra série de palestras em Pelotas



Maria da Conceição Martins conversa com professores e alunos no *campus* Pelotas - Visconde da Graça

A diretora da Escola de Educação do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), professora Maria da Conceição Martins, esteve em Pelotas para uma sequência de palestras no *campus* Pelotas-Visconde da Graça do Instituto Federal Sul-rio-grandense. As atividades tiveram início no dia 12, com uma explanação sobre o tema “O IPB e o *campus* Pelotas-Visconde da Graça”.

A primeira palestra teve como objetivo divulgar e apresentar a estrutura oferecida pelo IPB e também promover a interculturalidade entre as escolas. A questão sobre a mobilidade e o convênio já estabelecido e assinado pelos reitores

dos dois institutos também foi abordada a fim de estreitar laços já existentes.

Já no dia 14, com as palestras “O Parque Montesinho e a Educação Ambiental em Bragança” e “O Sistema educacional Português e o Ensino de Ciências”, Maria Conceição abordou principalmente a educação e o meio ambiente. A professora contou que a sua escola está localizada em uma região que ainda apresenta um alto nível de qualidade ambiental. Nesta área, são desenvolvidos trabalhos, integrados ao IPB, voltados à manutenção e essencialmente à preservação, como no Parque Natural Montesinho, um dos maiores em extensão.

A palestra “O Sistema educacional Português e o Ensino de Ciências” foi ministrada novamente no dia 15, durante o encerramento das atividades, porém com um direcionamento a professores e alunos do Programa de Pós-Graduação. Ainda na linha de ensino, as tendências e questões inerentes as problemáticas da atualidade nas áreas dos cursos relacionados ao Núcleo de Estudos em Ciências e Matemática (Necim) e aos do Educação a Distância (EaD) do *campus* Pelotas-Visconde da Graça, também foram debatidas por Maria Conceição.

Atualmente, o IFSul, através do convênio estabelecido com o IPB, possibilitou o intercâmbio do aluno Gabriel Manske para a Escola Superior Agrária em Portugal. Em breve, o estudante do curso superior de Tecnologia em Agroindústria desenvolverá um projeto sob a orientação dos professores José Alberto Cardoso Pereira e Cristiane Zaicovsky.

IFSul confirma execução do Projeto Incluir

O Instituto Federal Sul-rio-grandense confirmou a execução do Projeto Incluir, aprovado no ano passado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC) e destinado às instituições públicas de ensino que possuem matrículas de alunos portadores de necessidades educacionais especiais. A Diretoria de Ações Inclusivas (Dirai) esteve reunida com os coordenadores dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napnes) dos *campi*, que apoiaram a iniciativa.

No encontro, realizado no dia 6 deste mês, no *campus* Pelotas, ficou acertado que os *campi* desenvolverão o projeto através de cursos de Libras, Braille, Acessibilidade na Web e Educação Profissional Inclusiva, além da aquisição de equipamentos.

A Dirai já está assessorando os *campi* na elaboração do Termo de Cooperação Técnica para readequação de seus Napnes. O documento será enviado ao MEC ainda este ano, através da Pró-reitoria de Administração e de Planejamento (Proap) do IFSul.

A programação oficial da reunião de trabalho contou ainda com a palestra do professor do curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Gilberto Garcias, o Cachoeira, sobre o tema “Trabalhando com a diversidade: um elogio à diferença”.

Em sua explanação, Garcias falou sobre como trabalhar a diversidade e tornar viável o processo de construção de uma escola inclusiva.

Dirai visita *campi* para estruturar políticas inclusivas e metodologia de trabalho



Mattarredona, Gisela e Bork em Sapucaia do Sul

A Diretoria de Ações Inclusivas do Instituto Federal Sul-rio-grandense e a coordenadoria de Tecnologias Assistivas estão realizando reuniões com os servidores dos *campi* com o objetivo de apresentar as ações atribuídas ao setor e articular a metodologia de trabalho com os núcleos de inclusão em cada uma das escolas que integram a instituição de ensino. Os encontros começaram em março, em Sapucaia do Sul e Camaquã, e estão previstos no Plano de Ação 2011.

Titular da Dirai, Gisela Loureiro Duarte explica que as visitas aos *campi* vão ajudar a definir quais políticas inclusivas serão realizadas, com base nas expectativas internas ou ainda nas necessidades da comunidade na qual o *campus* está inserido. Nesses encontros, as escolas também terão a oportunidade de conhecer os programas de inclusão social definidos pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC).

“Ao identificarmos e implementarmos estas ações prioritárias na área de inclusão social, estaremos cumprindo o papel que os institutos federais possuem, através de seus *campi*, de intervir de maneira positiva na realidade da região onde está inserido, criando oportunidades que reduzam as desigualdades sociais e promovam o desenvolvimento local e regional”, ressalta a diretora.

Da mesma forma, a coordenadoria de Tecnologias Assistivas articula, junto aos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napnes) dos *campi*, o desenvolvimento da pesquisa aplicada em prol da melhoria do acesso, da permanência e do êxito das pessoas com necessidades especiais.

O coordenador Edgar Mattarredona acredita que as visitas são uma oportunidade de apresentar a sistematização do trabalho da coordenadoria de Tecnologias Assistivas e projetar ações futuras.

“Tanto em Sapucaia do Sul quanto em Camaquã, as comunidades nos receberam muito bem e mostraram muito interesse na proposta de trabalho. Os encontros proporcionaram momentos de diálogo direto com os participantes. A cada *campus* visitado, estamos avançando na sensibilização e na motivação dos servidores, abrindo espaços para que novos projetos sociais possam ser proporcionados, e consolidando aquilo que já é uma realidade”, comenta.

Ricardo Costa, diretor-geral do *campus* Camaquã, uma das escolas contempladas com a visita, aposta no trabalho desenvolvido pela Dirai.

“Esta sensibilização foi fundamental e realçou ainda mais os desafios que temos diante do tema, que é real em nossa sociedade e na própria escola. Com esta ação da Dirai, o *campus* Camaquã reafirma seu compromisso de enfrentar e transpor os obstáculos para garantir a todos o direito de aprender, promovendo, assim, uma sociedade mais justa e solidária”, avalia.

Curso In Company capacita servidores



Iniciativa da DPO vai qualificar servidores do setor e dos *campi*

A Diretoria de Projetos e Obras (DPO) promoveu, entre os dias 11 e 13 deste mês, curso *In Company* de Fiscalização de Obras Públicas e Serviços de Engenharia. O objetivo da iniciativa foi aprimorar conhecimentos e capacitar servidores técnicos da própria DPO e dos *campi* Pelotas, Sapucaia do Sul, Charqueadas, Passo Fundo, Camaquã e Venâncio Aires.

O curso abordou tópicos ligados a obras e reformas em consonância com a Lei 8.666/93. Na avaliação da diretora da DPO, Lúcia Helena Kmentt Costa, o conteúdo ministrado auxiliará os servidores (foto) a desenvolverem um trabalho mais eficaz na elaboração de projetos e também na fiscalização e orientação técnica das futuras obras e reformas no instituto federal.

Campus Camaquã: construção de quadra poliesportiva avança



Projeto conta com investimentos de mais de R\$ 1,6 milhão

Mais uma etapa da construção da quadra poliesportiva do *campus* Camaquã do IFSul foi concluída. No dia 6, a empresa responsável pela obra colocou a estrutura metálica da futura cancha, que deverá ser entregue no dia 17 de julho. Mais de R\$1,6 milhão serão investidos até o término do projeto.

“Após a conclusão, os alunos terão lugar específico para a prática de educação física e poderão desenvolver equipes de diferentes esportes para competições”, comemora o diretor-geral do *campus* Camaquã, Ricardo Costa, informando que os vestiários também estão sendo construídos.

A escola ainda apresenta outras novidades a alunos e servidores. O entorno do *campus* já está completamente murado. Agora, calçadas e passarelas cobertas complementarão o acesso a salas de aula, aos laboratórios e à própria quadra poliesportiva.

Campus Pelotas: torre do relógio é iluminada de azul em alusão ao Dia Mundial do Autismo

A popular torre do relógio do *campus* Pelotas foi iluminada de azul em alusão ao Dia Mundial de Conscientização do Autismo, comemorado no dia 02 de abril.

Em todo o país, monumentos importantes e diversos prédios de instituições públicas aderiram à campanha e também receberam iluminação especial. O objetivo desta iniciativa é chamar atenção da sociedade sobre esse transtorno que causa atraso no desenvolvimento infantil e afeta cerca de dois milhões de brasileiros, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU).

O azul foi definido como a cor do autismo e o 2 de abril foi instituído pela ONU, em 2008, como o dia oficial para reflexões e campanhas sobre a síndrome que atinge mais de 70 milhões de pessoas no mundo. Em crianças, sua incidência é mais comum do que a do câncer, da AIDS e do diabetes.

Para a direção-geral do *campus* Pelotas, a iniciativa demonstra o papel da instituição na construção de uma comunidade mais consciente a respeito desse tema ainda pouco debatido socialmente.



Tradicional símbolo do *campus* também fez parte da campanha

Marroni apoia IFSul na implantação de novas escolas técnicas na fronteira



Brod e Marroni querem alavancar projeto Escolas de Fronteira

Os planos do Instituto Federal Sul-rio-grandense de levar novas escolas técnicas federais para a região de fronteira com o Uruguai ganharam apoio do deputado federal Fernando Marroni. Em Pelotas, durante visita ao reitor Antô-

nio Carlos Barum Brod, o parlamentar confirmou que está à disposição da instituição de ensino para alavancar o projeto de implantação de *campi* avançados nos municípios de Jaguarão e Santa Vitória do Palmar.

Brod, juntamente com Marroni, protocolou, em Brasília, um documento solicitando a implantação de *campi* nestas duas importantes cidades da Zona Sul que fazem fronteira com o Uruguai. O objetivo é levar um ensino público, gratuito e de qualidade, através de cursos técnicos que atendam às demandas da região.

Em Santana do Livramento, o IFSul já possui um *campus* avançado que oferece a brasileiros e uruguaios o curso técnico em Informática para Internet. Em Rivera, sob coordenação da Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU), estudantes dos dois países contam com um curso técnico em Controle Ambiental.

“Queremos agora levar a experiência de sucesso do Escolas de Fronteira, do governo federal, para Jaguarão e Santa Vitória do Palmar e promover o desenvolvimento desta região de fronteira”, afirmou Brod.

PRDI coordena reuniões para construção do Regimento Interno dos *campi*



Janete Otte e Mauro Cunha lideram a construção do Regimento Interno

Desde março, a Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRDI) tem participado de reuniões com os diretores-gerais e comissões dos *campi* do Instituto Federal Sul-rio-grandense. O objetivo é a construção de documentos base que servirão de subsídio às discussões com a comunidade acadêmica para a elaboração do Regimento Interno de cada *campus*.

Os trabalhos preliminares começaram no dia 29 de março, no *campus* Sapucaia do Sul, onde foi apresentada uma

proposta de organograma elaborada pela comissão da escola. Também foram tratadas as competências para cada ente administrativo.

No dia 4 de abril, no *campus* Venâncio Aires, foram abordadas as competências dos diretores-gerais que deveriam constar no Regimento Interno. Até agora, a PRDI já realizou reuniões nos *campi* Pelotas (7), Pelotas-Visconde da Graça (8), Charqueadas (12), Passo Fundo (13) e Camaquã (18).

“Nosso objetivo é auxiliar na construção do Regimento Interno dos *campi*, baseado nos artigos do Regimento Geral”, reforça Janete Otte, titular da PRDI.

O pró-reitor adjunto Mauro André Barbosa Cunha destaca que, conforme diz o artigo 5 do Regimento Geral, os *campi* são administrados por diretores-gerais e têm suas normas de funcionamento estabelecidas pelo Regimento Geral e pelo Regimento Interno.

Cunha destaca que, de acordo com o artigo 153, os *campi* têm um prazo de 180 dias, a partir da aprovação do Regimento Geral, para apresentar ao Conselho Superior as propostas para seus Regimentos Internos.

Para a pró-reitora, esses encontros têm sido bastante positivos para a formalização das atividades realizadas pelos *campi*.

“Há uma troca de experiências entre os diretores-gerais sobre a estrutura de funcionamento dos *campi*. Esse intercâmbio tem contribuído nas discussões”, enfatizou Janete.

As próximas reuniões serão realizadas no *campus* Bagé e no *campus* avançado Santana do Livramento.

IFSul integra força-tarefa para o desenvolvimento de áreas de fronteira

Instituições de ensino e pesquisa gaúchas integrarão uma força-tarefa para, junto com o governo do Rio Grande do Sul, implementar ações na fronteira entre Brasil e Uruguai. O trabalho vai priorizar projetos já em andamento, como o bem-sucedido Escolas de Fronteira, implantado em Santana do Livramento e Rivera pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense em parceria com a Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU).

O ensino profissional, aliás, é um dos pontos que será elencado neste esforço coletivo. Na primeira reunião realizada no dia 4 para definir a plataforma colaborativa de atuação, coordenada pela Assessoria de Cooperação e Relações Internacionais do governo estadual, a Superintendência da Educação Profissional do Estado (Suerpro) apresentou dados alarmantes que evidenciam os principais problemas enfrentados pelas escolas técnicas em solo gaúcho. Na lista estão incluídas a falta de vagas para atender à demanda, carência de equipamentos para laboratórios e ausência de uma política de incentivos a professores.

O plano de ação para áreas de fronteira, que contemplará regiões deprimidas como o norte do Uruguai e o sul do Rio Grande do Sul, não provocará um sombreamento nem tampouco desgastes institucionais, garantiu Tarson Núñez, assessor de Cooperação e Relações Internacionais do Gabinete do Governador.

“A ideia é somar projetos das esferas federal, estadual e municipal e trabalhar para que haja a convergência de ações já existentes”, explicou Núñez, lembrando que o Estado já conta com um programa de combate às desigualdades regionais.

Para o reitor do IFSul, Antônio Carlos Barum Brod, a iniciativa tem um forte caráter desenvolvimentista e deve

estimular ainda outros segmentos além da educação.

“Nos últimos 15 anos não houve uma interação tão forte com o governo do Estado como agora. A proposta de otimizar ações em prol das regiões de fronteira é o melhor caminho e tem tudo pra dar certo”, observou Brod.

Depois do encontro, sediado no *campus* Pelotas do IFSul e que contou ainda com a participação de representantes das universidades federais de Pelotas (UFPeL) e do Rio Grande (Furg) e do Instituto Federal Farroupilha, o próximo passo será elaborar um cronograma, no qual serão definidas as ações e também a oferta de potencialidades a serem desenvolvidas através de projetos. Também será criado um fórum permanente para tratar de temas específicos que já vêm sendo trabalhados pelas entidades parceiras.



Núñez coordenará força-tarefa



IFSul faz parte de ação coletiva para o desenvolvimento das regiões de fronteira

Punhobol vira mania entre alunos do *campus* Camaquã



Estudantes prestigiam evento de punhobol na capital

Nada de futsal, basquete ou vôlei. O esporte do momento e que está conquistando cada vez mais a gurizada no *campus* Camaquã é o punhobol. A modalidade, inclusive, já faz parte das aulas regulares de Educação Física ministradas na escola, que pode ser a primeira do Instituto Federal Sul-rio-grandense a formar equipes para disputas oficiais.

Pelo menos, este pioneirismo é uma das pretensões do professor de Educação Física do *campus*, Tales Amorim.

“Os estudantes estão bastante empolgados com o punhobol. Tudo leva a crer que, daqui, sairão as primeiras equipes para competições, estimulando a prática do punhobol no ambiente escolar, fato nada comum no cenário educacional brasileiro”, projeta.

Amorim conta que os próprios alunos bancaram a compra de duas bolas oficiais de punhobol e estão alugando quadras em ginásios de Camaquã, à noite, para praticar o esporte. O entusiasmo é tamanho, segundo o professor, que muitos estão até deixando de lado o tradicional futsal para se dedicarem à nova paixão.

No dia 2 deste mês, Amorim e a também professora do *campus*, Lydia Mulling, levaram 34 alunos, dos cursos técnicos em Automação Industrial e Controle Ambiental, para prestigiar a 20ª Copa Porto Alegre de Punhobol, na capital gaúcha. O torneio, disputado na Sociedade Ginástica Porto Alegre (Sogipa), é o segundo maior da modalidade e, nesta edição, homenageou o centenário do esporte no clube portoalegrense, considerado atualmente o melhor do mundo nesta prática esportiva.

Foi a primeira viagem de uma delegação formada por estudantes do *campus* Camaquã. Durante a competição, o grupo conferiu de perto que o gosto pelo punhobol não tem idade e pode ser praticado tanto por crianças quanto por idosos. Nas seis quadras, mais de cem

equipes e 500 jogos foram disputados em dois dias de evento, reunindo atletas de cinco a 65 anos. A comitiva ainda teve contato com praticantes de países como Alemanha, Argentina, Áustria e Chile.

História

Pode não parecer, mas o punhobol (Faustball ou Fistball) é um dos esportes mais antigos que existe. É da mesma fonte de onde surgiu o tênis.

Existem relatos de até 2.000 anos atrás sobre jogos semelhantes ao punhobol. No entanto, documentado, há apenas uma citação, no ano de 240 DC, do imperador romano Gordianus III.

No Brasil, a referência mais antiga que se tem é de 1911, quando a Sogipa criou o seu Departamento de Punhobol. Hoje, existem cerca de 5.000 praticantes no País, nas regiões em que houve maior influência da colonização alemã. No Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro estão as cerca de cem equipes que praticam o esporte.

Aqui no Estado, Porto Alegre, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Campo Bom, Santa Cruz, Vigia, São José do Hortêncio, Sapiranga e Hamburgo Velho possuem times participando de diversas competições.

Os torneios e campeonatos mundiais de seleções são realizados desde 1968. A Alemanha venceu dez edições e o Brasil uma (1999). A Áustria tem cinco vice-campeonatos, o Brasil aparece depois com três, seguido de Suíça, dois, e Alemanha, com um segundo lugar.

Já os campeonatos sul-americanos de seleções ocorrem desde 1961. A Argentina venceu em 1961 e 1983. Os demais títulos foram conquistados pelo Brasil, inclusive nas categorias juvenil, feminino adulto e feminino juvenil.

Para saber como jogar o punhobol, acesse www.punhobolbrasil.com.br

Fonte: CBDT Punhobol Brasil

Campus Pelotas sedia a primeira etapa do 18º Circuito da Amizade de Voleibol



Campeões comemoram o título

Nos dias 30 de abril e 1º de maio, o *campus* Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense sediou a primeira etapa do 18º Circuito da Amizade de Voleibol. A competição, que já vem sendo realizada há algum tempo em outras escolas, é inédita na instituição.

Quinze equipes de três cidades gaúchas participaram da competição. Os representantes de Pelotas foram os colégios São José, Gonzaga, Pelotense, Marechal Rondon e Assis Brasil. Bagé foi representada pela escola Doutor Carlos Antônio Kluwe e Porto Alegre, pelo colégio La Salle Dores.

Os professores e organizadores do evento, Alessandra Reis da Silva e Márcio Peixoto, da coordenação de Educação Física do *campus* Pelotas, mostraram satisfação pelo apoio recebido dos colegas, do departamento de Estrutura Funcional, e da direção-geral do *campus*.

As equipes masculina e feminina do *campus* Pelotas foram campeãs da competição. O segundo lugar no feminino ficou com o colégio La Salle Dores, de Porto Alegre, e no masculino, com o Colégio Gonzaga, de Pelotas. Além dos primeiros colocados, também foram premiados os melhores jogadores por posição (feminino e masculino) e o melhor técnico.

A equipe do *campus* Pelotas foi representada no campeonato pelos seguintes alunos: Augusto Huttner Recuero, Anderson Carvalho, Gabriel Machado Amaral, Gustavo Silveira Silva, Henrique Sedrez Garcia, Mateus Tessman, Marcelo Rodrigues de Vasconcelos, Mikail Rosa Macedo, Flávio Martins Neto, Lucas Villela, Miguel Fernando de Matos Medina Jr, Mateus Macedo Costa e Pedro Valente de Mesquita.



IFSul firma convênio para qualificar profissionais na área do restauro

Um convênio firmado entre o Instituto Federal Sul-rio-grandense e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação vai possibilitar a qualificação de profissionais nas áreas de restauro e conservação do patrimônio edificado. O projeto é financiado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e conta ainda com a participação do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) e do Conselho de Educação Técnico Profissional – Universidade do Trabalho do Uruguai (CETP-UTU).

A ação tem duração prevista de sete meses e prevê intercâmbio entre IFSul, IFMG e CETP-UTU, para a troca de conhecimentos e experiências e mobilidade de professores. Além disso, existe também a possibilidade da realização de pesquisas aplicadas à realidade de cada país, no caso Brasil e Uruguai, nas áreas de restauro identificadas durante a missão.

Profissionais do ramo e docentes representantes dos dois institutos federais e da CETP-UTU participarão de seminários de qualificação técnica. Na atividade poderão ser incluídas ainda instituições que terão benefícios a partir da execução do projeto, como universidades locais, entidades profissionais, prefeituras, entre outras.

O reitor Antônio Carlos Barum Brod assinou, em Brasília, o convênio oficializando a participação do IFSul em mais uma ação institucional visando ao estímulo do espírito empreendedor dos participantes.

“Com o projeto, identificaremos possíveis demandas na área do restauro. Pelotas tem um rico patrimônio histórico edificado e o trabalho de preservação e conservação passa a ser fundamental para a valorização da identidade cultural e a promoção do desenvolvimento econômico”, ressalta Brod.

Experiência

Desde 2004, a instituição de ensino, na época Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (Cefet-RS), vem trabalhando para gerar uma oferta permanente de formação profissional para a execução de obras e serviços nesta área. Em 2006, por exemplo, em parceria com o Sindicato da Indústria da Construção e Mobiliário de Pelotas e Região (Sinduscon), foi desenvolvido, em Pelotas, um curso básico de restauro, com recursos do Programa Monumenta. Foram duas edições, de 180 horas cada, que beneficiaram 140 trabalhadores.

Em 2007 e 2008, com apoio do Instituto Ítalo-Latino Americano (IILA), foi oferecido o curso de restauro de elementos decorativos, com mais de 600 horas-aula e ministrado por especialistas italianos. Os trabalhos envolveram recuperação e conservação de estuques (ornamentos de gesso), ladrilhos hidráulicos, peças cerâmicas, decorações murais e marmorino.



Em Brasília, Brod assina acordo para qualificação de mão-de-obra